

★ ANO JUBILAR MARIANO ★



D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Aos que esta nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

COMEÇARÁ daqui a poucos dias o Ano Jubilar Mariano, anunciado e proclamado por Sua Santidade Pio XII, gloriosamente reinante, em comemoração do primeiro centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, a Mãe de Jesus.

A volta deste singularíssimo privilégio da Virgem Santíssima, que desde sempre, não só de agora, anda na fundação e na fé inabalável da nossa lusitana piedosa gente, vão mover-se e comover-se todos os dias do Ano Santo, vão encher-se todos de cânticos e de louvores a Maria.

Nas grandes basílicas, nas catedrais, nas igrejas, nas capelinhas da serra ou dos campos, por toda a parte, nas ruas, nas salas, nas praças, nas escolas, nos lares, ao ar livre, por vozes mais ou menos eloquentes ou simples, esta glória da Rainha do Céu e do mundo a todo o momento será exaltada, será consagrada. Só na Igreja do Silêncio ela terá que ficar fechada na sombra íntima dos corações.

Quando se abrir uma revista, um jornal, um folheto, uma folha, mal de nós se não se encontrar ou de qualquer maneira se descobrir, através dessas linhas, a figura azul e branca da divina Maria, coroada de sol e de estrelas, esmagando sob o pé virginal a cabeça infernal do dragão.

Vamos viver desta devoção todo o Ano que amanhã se abrirá, como se ela superdominasse, sem fazer empalidecer as outras, as fibras mais fortes do coração português.

★

No dia inicial do Ano, em Roma, em Santa Maria Maior,



Anunciação — Quadro de Massucci, existente no Museu de Aveiro

o Santo Padre, rodeado de uma multidão mais imensa do que imensa é a basílica, celebrará o Augusto Sacrifício da Missa e recitará, com as crianças, a oração que ele mesmo compôs para enternecer a Omnipotente Rainha pelos que gemem neste vale de lágrimas, cada vez mais fundo, mais tenebroso.

Ele mandará nesse dia a toda a Terra a sua bênção pela mão daqueles que o Espírito Santo instituiu Pastores da Igreja. E' como que o toque de clarim em toda a extensão do orbe católico a abrir a marcha dos grandes combates e dos admiráveis triunfos.

★

Que parte poderemos tomar nós, humilde e pequenina Igreja, ainda ontem nascida, no coro universal, esplêndido?

Oh! Por Deus e pela Virgem Santíssima, que a nossa voz também se ouvirá na imensa harmonia. Não assistiremos calados, desinteressados, parados, a uma das maiores glorificações que possam enternecer o coração do mundo, seja ele frio, seja ele frívolo quanto se queira!

O Sumo Pontífice enriquece de indulgências, de bênçãos, as peregrinações de piedade que se organizarem durante o Ano Jubilar aos mais notáveis santuários marianos das Dioceses. Basta e sobeja um tal aceno do Vigário de Jesus Cristo na Terra para pôr em movimento, em direcção aos oratórios mais concorridos de Nossa Senhora na Diocese, a Senhora do Monte em Salreu, a Senhora do Socorro em Albergaria, a Senhora de Yagos, a Senhora de Fátima no Se-

(Continua na 10.ª página)

Vai ter realidade em Aveiro

a Obra do «Património dos Pobres»

A IDEIA da Obra do «Património dos Pobres» nasceu, não há muito tempo, na alma generosa — extraordinariamente generosa — do Padre Américo, esse homem singular que fez entrega total de si mesmo ao resgate das crianças abandonadas. Nasceu em Paço de Sousa, na Casa-Mãe do Gaiato.

O Padre Américo, cujo zelo de caridade não conhece fronteiras, não quis olhar só para os «caixotes de lixo» das vilas e cidades do país. Foi mais além. Entrou nos pardieiros dos becos sem luz, sem ar, sem sol. Andou, em ronda de amor, por todos os buracos. Descobriu misérias e grandezas. Descobriu almas. Almas e corpos. E o seu coração chorou, partiu-se de dor, de angústia. Saltou-lhe o sangue do peito. E o sangue, quando salta do peito, é capaz de fazer milagres. Tem a cor vermelha de todos os heróis, de todos os sacrifícios, de todas as aventuras.

O Padre Américo quis — e ele tem razões e direitos para ser obedecido! — que a obra não fosse apenas sua. Havia de ser de todos — de todos para todos. Havia de ser de Portugal inteiro.

E nós a temos visto crescer por aí fora, ao apelo do sangue do seu peito, à força do nervo do seu apostolado extravasante, sobretudo à fecundidade da graça de Deus que lhe ilumina e incendeia a alma.

Não podia Aveiro ficar indiferente

Não podia Aveiro ficar indiferente. E não ficou. Que nós saibamos, já a obra está lançada em Agueda e Eixo, com lindas e amorosas casas em construção para os pobres mais pobres da terra. A Diocese nova, com tantos encargos, sabe ainda descobrir a seiva fecunda que lhe permita acudir às fomes e sedes daqueles que não têm nada de nada. Tudo aqui se faz de migalhas — mas tudo se faz! E' ver o Seminário!

Também na cidade, e logo desde o princípio, se ouviu o apelo angustioso do Padre Américo. E' irmã da sua a alma do nosso amantíssimo Arcebispo. Até se pode dizer que o venerando Prelado começou primeiro. Pois não anda ele a erguer, há tantos anos, uma casa para os pobres?! Não são pobres os seminaristas, e não é o Seminário a telha que os abriga do frio, e a mesa que lhes dá o pão, e o lar que os forma na virtude?! Nem foi longe de um Seminário que o Padre Américo descobriu a exigência da sua extraordinária vocação. Saiba-se que assim é, para que tudo fique dito desde agora.

Mas a cidade ouviu...

A ideia do Padre Américo teve logo reflexo entre nós. A cidade ouviu o seu apelo. Quem não sabe da miséria que vai por aí, tantas vezes envergonhada e, por isso mesmo, desconhecida?! A cidade vai-se tornando, em cada dia, mais bela. Mas há à sua volta — e ainda mesmo dentro dos seus muros — uma cinta negra de dores e angústias. Há gritos de fome. Há, sobretudo, uma carência conflagradora e arripiante de pequenas habitações que possam servir para os pobresinhos.

Há famílias inteiras que vivem dentro de duas tábuas, em vãos de escada, em buracos imundos, em autênticos currais. E custa-nos ir mais além — porque nós sabemos que ainda há pior.

Famílias inteiras! Pai, mãe, filhos, em repelente promiscuidade, sem nada que defenda os olhos dos olhos, a «morrerem» dia a dia de corpo e alma...

Não é isto cristão — nem é humano. Brada aos sentimentos de quem mais pode, porque também brada aos céus.

Temos pobres connosco. A verdade vem do Evangelho. Mas nós vemo-la, sentimo-la, palpamo-la. Ela cruza-se nos nossos passos. Bate nos à porta. E não há-de fazer-nos sofrer?! E não há-de fazer-nos chorar?!

Seria crime, portanto, cada um de nós ficar nas lamentações — mas de fora, de longe, a distância desse mundo de misérias que clama caridade e pede justiça.

...e vai corresponder

A cidade ouviu o apelo do Padre Américo, feito a voz dos pobres sem abrigo, sem casa, sem lar. Desde logo as Conferências Vicentinas, cuja obra nunca por demais se engrandece, tomaram sobre si esta tarefa. A iniciativa surgiu entre nós. Deram-se alguns passos, embora isoladamente. Conseguiu-se algum dinheiro. A Conferência das alunas do Liceu estava já a caminho de poder construir uma casa. O mesmo poderia fazer, dentro de pouco tempo, a Conferência de Santa Joana Princesa, da Glória. A Conferência Feminina da Vera-Cruz, nova de um mês, dera logo entrada, no livro das receitas, a quantias de vulto para o mesmo fim.

Sabia-se que os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara patrocinavam, em quanto pudessem, tão brilhantes e oportunas iniciativas.

Os srs. Engs. Adolfo da Cunha Amaral e Mário Vaz estariam presentes, com o seu desinteressado trabalho, na elaboração dos projectos das

casas e na fiscalização das obras.

Tudo isto era muito, sem dúvida. Era um grande passo. Era quase um triunfo.

Importava, porém, fundir todas estas energias dispersas, dar apenas um sentido a todas estas boas vontades isoladas.

Reuniões preparatórias

Sob a presidência de sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, que tanto a peito tem tomado esta sublime causa, realizaram-se recentemente duas reuniões preparatórias, com o fim principal de se estudar e estabelecer um plano de conjunto para todos os trabalhos.

O problema interessa a toda a cidade, isto é, às três freguesias que a constituem: Clória, Vera-Cruz e Esgueira. Daquelas reuniões nasceu a criação de duas comissões, uma de honra e outra executiva, cujos nomes esperamos poder publicar no próximo número. Desde já podemos dizer que a comissão executiva, presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar, é composta por elementos escolhidos das três freguesias, a ela pertencendo também os presidentes de todas as Conferências de S. Vicente de Paulo fundadas na cidade.

Esta comissão, que poderá constituir depois diversas sub-comissões, tem o encargo de centralizar todos os trabalhos, recolhendo os donativos pedidos ou dados espontaneamente, estudando os projectos das construções e procedendo à sua realização.

A' Comissão Administrativa da Obra do «Património dos Pobres», que há-de criar-se por força do Regulamento que vai ser aprovado pela autoridade competente, pertence, no momento próprio, receber as casas e fazer a sua distribuição pelos pobres das diversas freguesias. Esta terá, pois, um carácter permanente, enquanto aquela é apenas transitória.

O problema mais grave

Embora esteja intimamente ligado com o problema da aquisição de fundos, parece que o problema dos terrenos se afigura, de momento, o mais grave.

Nas não duvidamos de que possa encontrar-se para ele uma solução satisfatória, mesmo até vantajosa.

Sabemos que o assunto tem de resolver-se de acordo com a urbanização de Aveiro. Mas ainda haverá na cidade, mais aqui ou mais além, alguns cantos de terra que possam servir à maravilha para as casas dos nossos queridos pobresinhos. Comprados? Cedi-dos gratuitamente? E' este o primeiro apelo que se lança.

Vamos lá a ver quem surge primeiro, quem vem à frente, a dizer que oferece — ou vende por baixo preço — algumas nesgas de terra para este fim. Não é preciso que as casas fiquem todas juntas. Nem é conveniente. Não se deseja — nem se quer — construir um bairro. E' certo que estamos na época dos bairros — mas os bairros ainda não chegaram aos pobres.

Nós queremos casas pequenas — e tão grandes que nelas caiba a família toda. Casas pobres para os pobres, mas limpas, arejadas, sadias, onde o sol venha brincar com as crianças e a luz possa entrar por todas as portas e janelas. Queremos ninhos para as avesinhas que andam por aí de galho em galho, de árvore em árvore, sem poiso certo — só com a certeza de não terem certeza nenhuma.

Quem dá os primeiros terrenos? Ou quem os vende? Quem os der — é aos pobres que os dá. E quem os vender — é aos pobres que os vende. Mas estes que preço poderão pagar além da migalha que a pouco nós juntarmos para eles?

Mãos à obra

Chegou, pois, o momento de se lançarem mãos à obra.

Comemorações do 1.º de Dezembro

EM AVEIRO

Conforme havíamos anunciado, realizaram-se em Aveiro, promovidas pela Mocidade Portuguesa, as tradicionais solenidades comemorativas do 1.º de Dezembro.

As cerimónias, que se revestiram de todo o brilho, foram iniciadas, tanto na Escola Industrial e Comercial como no Liceu, com o hasteamento das bandeiras Nacional e da M. P.. No Liceu, procederam a este significativo acto os srs. Major Evangelista Barreto, em representação do Comandante de Infantaria 10, e Dr. António Rocha, em nome do Reitor do mesmo estabelecimento de ensino. Seguiu-se uma exortação aos filiados pelo comandante de grupo Américo Ramalho e distribuição de diplomas aos novos graduados e de prémios desportivos dos campeonatos regionais e provinciais e do Salão de Estética. A todas estas cerimónias presidiu o sr. Dr. Alfredo dos Santos, Subdelegado Regional Adjunto e Director do Centro n.º 2 da M. P..

Na Escola, igualmente houve uma alocução pelo instrutor sr. José Ernani Moreira

E com toda a devoção, com todo o entusiasmo, com verdadeiro fervor.

Ninguém terá razões para ficar de fora desta campanha ou deste «cortejo», como costumava dizer o Padre Américo dos Gaiatos. Vai começar a «procissão», para ainda empregarmos outra palavra sua.

Sabemos que todos vão dar, porque sabemos que todos têm alma, embora seja diferente a alma de cada um. Será maior a obrigação dos católicos. Mas os outros não podem considerar-se desobrigados. E' para os pobres que se pede. E' só para eles. Para que tenham um abrigo, um aconchego, um lar, uma casinha modesta. Para que não morram de frio. Nesta cruzada todos têm lugar. Até os pobresinhos têm o seu, pois eles, rezando por quem lhes faz bem, serão uma bênção consoladora e fecunda sobre as suas empresas, sobre os seus negócios, sobre as suas iniciativas. Os pobresinhos ficarão, desde hoje, a rezar por todos os benfeitores e amigos desta «aventura» de caridade, deste «arrojo» de amor.

Já na próxima semana iniciaremos aqui a subscrição pública. E ficamos com a esperança de que ela dará, logo de início, para três ou quatro casas.

Mãos à obra!

da Silva, distribuição de divisas aos novos chefes de quina, de insígnias de aptidão e diplomas aos novos graduados e de prémios desportivos, presidindo o Director, sr. Dr. Amadeu Cachim.

Missa na Sé Catedral

A's 11,30 horas, após o desfile pelas ruas da cidade, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo celebrou Missa, na Sé Catedral, a ela assistindo os filiados e numerosos alunos e alunas do Liceu e da Escola. Entre as autoridades presentes, recorda-nos ter visto os srs. Governador Civil substituto e Presidente da Câmara; Comandante do Regimento de Cavalaria 5, em representação do Comando Militar de Aveiro; Major Evangelista Barreto, pelo Comandante de Infantaria 10; Director de Estradas do Distrito; Comandantes da Polícia e da Guarda Fiscal; Tenente Carlos Elmano Rocha, em nome do Comandante da G. N. R.; Dr. Querubim Guimarães; Comandante interino da Legião

(Continua na pág. 9)



Hoquei em Patins

FOMOS pessoalmente procurados, na passada terça-feira, por alguns membros da Direcção da «Secção de Hoquei em Patins do Clube dos Galitos», que vieram mostrar-nos a sua discordância e desgosto pela publicação, no número anterior, da nossa local com este mesmo título.

E porque, nessa local, classificámos de imerecidos e incorrectos os termos do novo «esclarecimento», sem imediatamente, pelas razões então por nós invocadas, o darmos à estampa, assim teríamos deixado margem à imaginação do público para architectar as mais variadas e desagradáveis conjecturas.

Nada nos custa, exactamente porque sempre desejamos ser justos, dar a mão à palmatória, reconhecendo que houve, da nossa parte, uma antecipação possivelmente prejudicial. E dela nos penitenciamos aqui, com toda a sinceridade.

No entanto, têm agora os nossos leitores ocasião de apreciar melhor, pelo que segue, os nossos comentários e de rectificar ou robustecer os juízos porventura formulados.

Tenha o nosso voluntário acto de contrição a virtude de fazer terminar este desagradável incidente.

O DIRECTOR

“ESCLARECIMENTO”

«Em 21 do corrente publicou este jornal o esclarecimento que lhe havíamos enviado no passado dia 9. Embora menos favorecidos que o Sr. A. L., a cuja resposta foi dada imediata publicação (o que também nos havia sido prometido...), agradecemos a atenção recebida.

Atendendo a que nessa resposta se insiste em afirmações que se não coadunam com a verdade, e se ataca a nossa actividade directiva, vemos-nos forçados a voltar a este assunto, para fazer as necessárias rectificações:

1.º — «Regulamentarmente tudo está certo», reafirmamos, porquanto se cumpriram as disposições em vigor, e se respeitou o calendário oficial da F. P. P. — entidade organizadora da prova.

Se, por acordo entre os Clubes, se tivesse alterado o referido calendário, tal alteração, para ser válida, requeria sancionamento daquele órgão directivo, e comunicação oficial dele emanada.

Desta maneira, a alegação dos dirigentes de Tomar, porque se baseia num officio da A. P. do Oeste, nenhuma relevância tem, e daí o não havermos demonstrado a sua inexactidão, no anterior esclarecimento. De resto o Sr. A. L., porque «foi testemunha de tudo e conhece todos os pormenores deste caso» sabe que tal alegação não é verdadeira, pois tem elementos de sobra para chegar a tal «desideratum». Sendo assim, porque motivos mantém uma dúvida que podia aclarar?...

2.º — Suponha o Sr. A. L. que, numa ou mais das suas «despretenciosas crónicas», deturpa os factos, ataca sem qualquer fundamento determinada agremiação (claro que se trata de uma mera hipótese); daqui poder-se-á concluir que o jornal onde escreve é menos sério e digno? Evidentemente que não, por-

que um colaborador não é um jornal!

Então repare: só porque um dirigente de Tomar supôs, errada e levemente que o jogo estava marcado para as 22 horas, será legítimo concluir-se que toda a Direcção laborou no mesmo erro, e que nós deveríamos ter a certeza disso? Evidentemente que não, porque um director não é uma direcção! Que haverá pois de «estranho e significativo na nossa atitude?»

3.º — Os motivos que justificaram o nosso procedimento para com o Sporting de Tomar, encontram-se expressos no anterior esclarecimento, e de forma bem clara e transparente. Mas porque não convinha ao Sr. A. L. «saber lê-los» classicou-os pura e simplesmente de «mero jogo de palavras»... e passou adiante! Original forma de rebater argumentos...

4.º — O «humilde cronista desportivo» ao insinuar que na origem daquela atitude estava o «benefício dos dois pontos da vitória», mostra-se pouco correcto, e bastante mal informado: pouco correcto, pois sabe que esta Secção nunca usou processos tão baixos, e conhece-nos suficientemente bem para não ignorar que já jamais lançaríamos mão deles; bastante mal informado, (para que quererá fazer acreditar o contrário?...) pois que se assim não fosse, saberia que o protesto da Académica, em que tanto fala, nunca chegou a dar entrada na A. P. C.!!!

Desta maneira, a nossa classificação estava absolutamente definida, mesmo antes do jogo com o Tomar. Desculpe Sr. A. L. a contrariedade e procure a origem da nossa atitude em quaisquer outros factos; e oxalá evite outra «escorregadela»...

5.º — Acharia o Sr. A. L. «mais justo, mais elegante e

(Continua na 9.ª página)

Sociedade

Aniversários

Em 27 de Novembro — Maria José Vieira, filha do sr. José Maria Vieira.

Amanhã — D. Maria Deolinda da Silva Cruz, filha do sr. Vicente Cruz; e António Mendes de Andrade Piçarra.

Em 7 — Maria Luísa Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo; D. Laura Pais de Sousa Pascoal e seu marido sr. Manuel Pascoal; e Dr. Adérito Madeira.

Em 9 — Dr. João Salgueiro Pessoa; José Gonçalo Vieira Marques, nosso correspondente no Monte, filho do sr. José Marques Neno.

Em 10 — Maria da Conceição Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta.

Em 11 — Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Christo.

Para o Brasil

Partiram para o Brasil, onde residem, o sr. Amadeu Abrantes e sua esposa sr.ª D. Alzira Abrantes, que passaram alguns meses nesta cidade.

Na despedida, ofereceram um almoço no «Trianon», ao qual assistiram, além de pessoas de família, alguns amigos mais íntimos.

Ordem dos Advogados

Realizou-se ultimamente, no Tribunal Judicial de Aveiro, a eleição dos delegados do Círculo Judicial às assembleias gerais da Ordem dos Advogados, que terão lugar em Lisboa.

Foram eleitos os advogados senhores Dr. Querubim do Vale Guimarães, de Aveiro, e Dr. Arala Chaves, de Ovar.

NO SEMINÁRIO

Sessão de homenagem a Ozanam

Promovida pela Conferência Vicentina do Santo Cura d'Ars, que há um ano se estabeleceu no Seminário e já tem realizado uma obra de vulto em benefício dos pobres do bairro de S. Tiago, realizou-se naquela casa de formação sacerdotal, no domingo passado, uma sessão de homenagem a Frederico Ozanam, o glorioso fundador da não menos gloriosa Sociedade de S. Vicente de Paulo.

A sessão foi presidida por Mons. Raúl Mira, Reitor do Seminário, ladeado pelos srs. Vice Reitor, Dr. Querubim Guimarães, Prior da Vera-Cruz e Director do Correio do Vouga.

Proferiu a palavra de abertura o sr. Padre Messias Hipólito, Assistente da Conferência, que expôs o sentido e finalidade da homenagem e agradeceu os auxílios que aos seminaristas têm sido prestados para o mais pleno êxito da sua obra de caridade.

O seminarista e confrade Moisés Marques Amaro leu, em seguida, um breve discurso sobre a vida de Ozanam, dizendo que ela constituía magnífica escola de apostolado e santidade. Seguiu, desde o nascimento, a carreira luminosa desse homem que nós poderemos, Deus permita que em breve, ver elevado às honras dos altares.

O secretário da Conferência, Alírio Ribeiro Jorge, fez a leitura do relatório das actividades vicentinas no ano lectivo de 1952-1953, consoladoramente se podendo verificar os relevantes auxílios de ordem moral por ela dispensados a numerosas famílias. Os seminaristas pensam nos pobres. Guardam, para eles, as suas economias. Os superiores

do Seminário ajudam-nos com as suas esmolas e o seu patrocínio. De fora lhes têm vindo também alguns preciosos donativos.

O seminarista Gabriel Neto, presidente da Conferência, explicou depois o modo como é feita a visita semanal aos pobres e o reflexo que ela tem na vida diária do Seminário. E' sempre uma bênção e um estímulo para todos.

O sr. Dr. Querubim Guimarães que, como exemplar vicentino e presidente do Conselho Central, não quis deixar de associar-se àquela festa, louvou os seminaristas e fez algumas interessantes considerações sobre o apostolado junto dos pobres.

Encerrando a sessão, Mons. Reitor traduziu a alegria que sentira pela realização daquela pequena festa e disse aquilo que mais admirava na vida de Ozanam: a sua alma enérgica de lutador e a sua extraordinária compreensão da pobreza.

Por fim, o sr. Padre António Augusto de Oliveira mostrou alguns belos documentários cinematográficos da sua autoria, que os seminaristas muito apreciaram e aplaudiram.

Banho quente!

Esquentadores «Gazcilda» «Hex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
só na Casa das Utilidades

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»

Horário dos comboios em Aveiro

Horas	Partidas para o Norte	Horas	Partidas para o Sul	Horas	Partidas para o Vale do Vouga
5.21	Correio S. D.	0.51	Correio S. D.	6.40	Só até Eírol — não se efectua aos domingos e dias feriados
6.10	Tranvia	7.31	Onibus para Coimbra	7.50	Comboio
6.48	Recoveiro	10.19	Foguete » Lisboa	10.23	Automotora
8.20	Tranvia	10.26	Onibus » Figueira da Foz	10.50	Só até Agueda e apenas aos sáb.
11.10	»	11.18	Semi-dir. » Lisboa	12.50	Automotora
12.23	Rápido	15.34	Foguete » »	13.05	Comboio — Não se efectua aos sábados
12.55	Tranvia	15.55	Onibus » »	15.58	Comboio
15.39	»	19.39	Rápido » » só 1.ª e 3.ª	17.36	Automotora
17.31	Foguete	22.39	Recov. » »	18.35	Comboio
18.10	S. D.			19.50	»
18.18	Tranvia				
21.07	»				
22.40	Foguete				

Comboios que chegam a Aveiro sem continuação

Horas	Procedentes do Norte	Horas	Procedentes do Vale do Vouga
12.02	Tranvias procedentes do Porto	7.20	Automotora
17.33		7.38	Comboio — Não se efectua aos domingos e feriados
19.08		8.17	Comboio
20.34		10.46	»
		12.41	Automotora
		14.55	Comboio — Diário
		17.07	Automotora
		19.27	Comboio
		23.15	»



FALAI, SENHOR...

Do Evangelho: *Um dia começou Jesus a dizer às multidões que o cercavam: — «Quando fostes ao deserto, que vistes vós? Um carácter fraco como canção agitado pelo vento? Não, por certo. Vistes lá um homem vestido luxuosamente? Também não; pois, como sabeis, os que assim vestem, vivem nos palácios. Então que fostes ver? Um profeta? Oh, sim, um grande profeta, que é João Baptista, anunciado como o maior de todos os profetas».*

MAT. 11, 2-10.

Da Epístola: *Meus irmãos: Que Deus vos ajude a estardes sempre unidos uns com os outros para que, num só coração e numa só voz, possais assim glorificar ao Pai do Céu. Sede acolhedores uns para com os outros, como Cristo nos aconselha e nos dá o exemplo. Que Deus inunde a vossa alma da sua alegria e da sua paz.*

S. PAULO AOS ROM. 15, 4-13.

Pensamento: No Evangelho da missa de hoje aparece-nos a figura do Precursor elogiada por Jesus Cristo. Ninguém como esta personagem desempenhou acção tão preponderante na preparação do advento de Enviado de Deus. Pois não foi ele o primeiro mestre de alguns Apóstolos de Jesus? E não teve ele a honra de indicar ao povo o verdadeiro Cordeiro de Deus, Aquele que tira os pecados do mundo?

Homem de carácter e de virtude, austero consigo mesmo e intransigente com o mal, João Baptista foi por Deus destinado a ser o último dos seus mensageiros na preparação da vinda do Messias-Redentor.

Ao deserto em que se habituara a viver desde pequeno, tendo por companhia as aves e os animais e por alimento os gafanhotos e mel silvestre, acorriam pressurosas as multidões, na ânsia de penitência, perfeição e instrução, cansadas do vazio do formalismo farisaico. E para todos, segundo a sua condição, o Baptista tinha palavras de apelo ardente a uma preparação espiritual dos caminhos do Senhor, por uma vida vivida segundo a lei de Deus e pela penitência em reparação de pecados passados.

Se aos cobradores de impostos aconselhava a não exigirem nada a mais do que era devido e dizia aos soldados que não usassem de violência para ninguém, aos fariseus re-

criminava o orgulho e a hipocrisia da classe e ao próprio Herodes punha em rosto e reprimia o seu pecado de adultério.

Agora como então, as palavras do Precursor têm perfeita actualidade. A justiça, a caridade, a humildade, a honestidade e todas as virtudes são os meios de aplanção dos caminhos que os homens necessitam de seguir para que o Senhor venha até nós.

Calendário Litúrgico

6 — 2.º Domingo do Advento: Mis. pr. sem Gl., 2.ª Or. de S. Nic., Cr. Pref. da SS.ª Trindade. Cor roxa.

7 — Santo Ambrósio, Bispo e Confessor e Vigília da Imaculada Conceição: Mis. de S. Amb., 2.ª Or. do Dom. ant. 3.ª Or. e últ. Ev. da Vigil., com Cr. Cor branca ou Mis. da Vig., sem Gl., 2.ª Or. de S. Amb., 3.ª Or. do Dom. ant., sem Cr. Pref. Com. e no fim Benedicamus Domino. Cor roxa.

8 (Dia Santo de Guarda) — Imaculada Conceição de Nossa Senhora, Padroeira de Portugal: Mis. pr., 2.ª Or. do Dom. ant. Cr. e Pref. de Nos. Senhora. Cor branca.

9 — Segundo dia da Oitava da Im. Con.: Mis. como no dia 8, 2.ª Or. do Dom. ant., 3.ª Or. Deus qui corda, Cr. Pref. de Nos. Senhora. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

10 — Terceiro dia da Oitava da Im. Con.: Mis. como no dia 8, 2.ª Or. do Dom. ant., 3.ª Or. da S. Melq., Cr. e Pref. de Nos. Senhora. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

11 — S. Dâmaso, Papa: Mis. Si diligis, 2.ª Or. da Im. Con. 3.ª Or. do Dom. ant., Cr. e Pref. de Nos. Senhora. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

12 — Quinto dia da Oitava da Im. Con.: Mis., etc. como no dia 9. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.

CORTEJO DE OFERENDAS DA MURTOSA

Murtosa, 29 — Foi hoje o «Dia da Caridade» neste concelho, e constituiu uma jornada cheia de carinho e amor aos pobres, a ela se associando com entusiasmo toda a população.

Não se fizeram convites especiais; apenas se anunciou o dia, e foi grande, muito grande mesmo, a afluência de oferendas, excedendo toda a expectativa. De todas as freguesias, Murtosa, Monte, Pardelhas, Bunheiro, e Torreira, levando o seu Pároco à frente, centenas de raparigas, rapazes, velhos e novos, convergiram em cortejo para a Praça do Comandante Jaime Afreixo, passando pela Santa Casa da Misericórdia; transportando as suas oferendas para os pobresinhos da Murtosa.

Géneros de todas as espécies, como milho, batata, feijão, toucinho, cebolas, panos, bacalhau, peixe, doces, eram transportados por graciosas e gentis raparigas da nossa terra, vestidas garridamente. A fechar o cortejo seguiam carros de vacas transportando junco, lenha, etc., e outros carros engalanados com dádivas diversas.

Não podemos ainda imaginar quanto poderá render o cortejo, mas cremos que andará pelos 25 contos de réis. O tempo adivinhava chuva, prejudicando assim esta parada grandiosa de caridade, que define os sentimentos cristãos da nossa gente honesta e trabalhadora.

Lagutrop

Recardões

Obras da igreja

Recardões, 1 — Acabamos de ter conhecimento de que a Comissão das Obras da nossa Igreja Paroquial recebeu, por intermédio da sr.ª D. Clarisse de Oliveira, o donativo de 1.000\$00, proveniente duma subscrição angariada pelo sr. António Gaudêncio de Almeida, nosso conterrâneo ausente em Vila de João Belo — Moçambique, que mesmo longe do solo pátrio não esquece os problemas vitais com que se bate a sua terra natal, lançando mão de uma iniciativa, merecedora dos melhores elogios, em que conseguiu adesão de pessoas estranhas à sua terra. Que o seu exemplo fosse seguido por todos os conterrâneos ausentes eram os nossos desejos, mas infelizmente uma grande parte fica indiferente ao que se passa. As pessoas que contribuíram para aquela subscrição foram as seguintes:

António Gaudêncio de Almeida, Recardões, 100\$; Arsénio da Silva de Almeida, idem, 100\$; António Gaudêncio de Almeida Júnior, idem, 100\$; João Joaquim Silveira, idem, 200\$; Victor da Conceição Neves, idem, 200\$; Alvaro Morais, Agueda, 100\$; Gil Massadas, idem, 100\$; Manuel Silva, Vila da Feira, 50\$; José Gomes de Sousa, idem, 50\$. — C.

AGRADECIMENTO

A viúva e família de Benjamin Ferreira Fidalgo, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas, quer de Aveiro quer de fora, que se dignaram acompanhá-lo ou enviarem pêsames, vêm por este meio testemunhar o seu mais sentido reconhecimento.

Santo António de Salreu, Doutor em Direito

QUEM terá sido em Portugal, em toda a extensão da sua história e do seu território, a figura mais amada, a mais popular?

Eu creio que não será fácil responder peremptoriamente a esta pergunta, pois que diferentes são os aspectos pelos quais se pode encarar a super-eminência dos grandes vultos, e seu poder de irradiação, de conquista.

Há homens enormes que transcendem todas as perspectivas do tempo e do lugar em que vivem. Há homens, por exemplo, que são capazes de passar a vida inteira, dias e noites, na ponta de um promontório, a desvendar os mistérios desconhecidos do mar; são capazes de se meterem numa caravela, ou nalguma jangada, ou nalguma naveta, por demais estreitas para a sua glória; são capazes, à força de ousadia e de génio, de mudar a face da terra.

No entanto, por isso mesmo talvez que pairam tão alto entre núvens olímpicas, inacessíveis, que não parecem feitos de carne mas de ouro ou de bronze, por isso mesmo talvez são super-homens, são doutro mundo, conquistam, sim, a admiração e o pasmo dos séculos, mas não chegam a entrar plenamente na doce e íntima familiariedade dos corações, não ganham a alma, nua e funda, do povo.

Quem melhor do que o Infante, em cujo cérebro se atearam os futuros destinos de Portugal, como disse Oliveira Martins? Só ele encheria um Império. A Pátria que o teve não é Pátria que possa morrer; é Pátria imortal.

E, no entanto, eu não ousaria dizer que o Infante D. Henrique anda por aí a todo o instante, como num andor florido, na alma dos portugueses.

Sabe-se nas escolas, nas academias, nos livros, no mapa-mundi o que foi esse gigante de dez pés de altura bradando aos mares que se afastassem para ele e a Pátria passar. Mas tanto não basta ainda para não haver casa, cabana ou palhota onde se não veja a sua imagem, para ser cantado ao desafio nas feiras, nas danças e nas romarias, para aparecer, sempre saudado e bem vindo, a todo o momento e em toda a parte.

Um pouco mais feliz foi Camões. Os seus dramas, os seus infortúnios, outros igualmente ternos e lancinantes que ele ao som da sua divina harpa cantou, mesmo alguns traços minúsculos, de pouca cor, mas que tiveram o dom de criar harmonias eternas nos corações — a sua gruta, o seu Jau, o seu olho cego, o seu poema a nado em águas do Oriente — terão contribuído por certo para

(Continua na 7.ª página)

Livros Novos

Quatro Discursos Políticos — por Vaz Craveiro

Vaz Craveiro, médico e poeta distinto que os nossos leitores bem conhecem pela colaboração que gentilmente tem dado ao *Correio do Vouga*, acaba de juntar, em elegante brochura, quatro discursos, aos quais deu o título de *Quatro Discursos Políticos*. São eles: «Ilhavo e as Comemorações Centenárias», proferido na sessão solene que se realizou nos Paços do Concelho de Ilhavo, em 2 de Junho de 1940; «Num Quadrante da Política Distrital», no acto de serem empossados os Presidentes das Câmaras de Agueda, Albergaria, Arouca, Estarreja, Ovar, Ilhavo, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis e Vagos; «A Ofensiva da Moral Cristã contra a Miséria», na sessão solene precedente do Cortejo de Oferendas para a Misericórdia de Ilhavo, em 21 de Dezembro de 1947; e «Esse Salazar — esguio, macilento e de negro», também proferido em Ilhavo, na Praça Pública, por ocasião das últimas homenagens nacionais ao Senhor Presidente do Conselho. Deste discurso publicou o nosso jornal, na altura, por gentil deferência do autor, um longo trecho.

Fez bem o sr. Dr. Vaz Craveiro em reunir estes traba-

lhos dispersos. A sua leitura faz regressar ao passado ou põe diante de nós alguns belos conceitos, que sempre com enorme proveito se recordam.

Psicologia e Catequese — por Maria Rita Mendes Leal

O pequeno livro de que se trata encerra a magnífica tese apresentada pela autora ao Congresso de Catequese há anos realizado em Aveiro.

Tivemos, então, ensejo de ouvi-lo e aplaudi-lo; temos, agora oportunidade de o ler e meditar, nesta hora em que tudo se agita à volta da formação das crianças.

A grande verdade é esta: não basta ensinar o Catecismo; é necessário saber ensiná-lo. E o trabalho é estéril se não se conhece bem a criança — a sua psicologia bem diversa e o seu mundo de interesses.

Tal é o fim do presente estudo, por cuja publicação felicitamos a sr.ª D. Maria Rita Mendes Leal.

A edição, magnífica, é da *Set. Encontra-se à venda na Câmara Eclesiástica da Diocese.*

A Missa, Memorial do Senhor

É um livrinho de 32 páginas, contendo o ordinário

(Continua na 7.ª pág.)

Horário das Missas de Domingo na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas
8,30	— Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

AGÊNCIA N.º 45

AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 11 de Janeiro PRÓXIMO FUTURO, pelas 14 horas, se procederá na Filial do Porto ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 6 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 13 de Novembro de 1953.

O Chefe da Repartição,

a) *Francisco Cordeiro*

COMARCA DE AVEIRO**ANÚNCIO**

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo da comarca de Aveiro, Primeira Secção, no processo de execução sumária de letra que o exequente Manuel Francisco Gomes, casado, proprietário, de Aveiro, move contra o executado Graciano Santos Oliveira, casado, empregado, comercial, residente em Moçamedes, Angola, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para, no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 18 de Novembro de 1953

O Chefe da 1.ª Secção,

Armando Cancela de Amerim
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Madeira de castanho

Vende-se em pranchas de várias dimensões, própria para boas mobílias ou vasilhame. Falar na Pensão Barros — Aveiro - Telef. 167.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Ourivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

**Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00 !!!**

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento

E' uma boa ourivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

FOTOGRAFIA

João Ramos

Rua Coimbra, 23, Tel. 268 — AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a maior **RAPIDEZ** sem por qualquer forma excluir a **PERFEIÇÃO**

Especialidade em fotografias de Crianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal

AVEIRO

Anunciai no
« Correio do Vouga »

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

**Serviço permanente
Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-2.º TEL-34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238

DELEGACÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Granja, n.º 12

ARMAZÉM:
Estrada de
Lacão

Telefone 86

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa
Manuel Caldeira de Albuquerque

OIA

Resende

A moderna casa de artigos fotográficos
Tudo para fotografia — Trabalhos
para amadores

Reportagens fotográficas
A. Dr. Lourenço Peixinho, 65-Tel. 659
AVEIRO

Natal à vista!

Brinquedos aos melhores preços só na
Casa das Utilidades

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

**FERNANDO DE OLIVEIRA
ADVOGADO**

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Aos noivos

Para uma boa reportagem foto-
gráfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
Telefone 659 — AVEIRO

BRINQUEDOS
Casa Souto Botola
rua de viana do castelo-Aveiro

Natal ★ Ano Novo

Grandioso sortido para todos os gostos e preços

Em exposição de 1 de Dezembro a 5 de Janeiro

OLEO DE FIGADO BACALHAU



DO ARRASTAO

SANTA JOANA

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

Resolva seu problema económico

Ganhe dinheiro em sua casa nas horas vagas

CUIDANDO DE SEUS FILHOS E DE SEUS AFAZERES DOMÉSTICOS

Agulha mágica para confeções de tricots de alta fantasia. Prática eficiente e rápida. Perfeição absoluta.

Máquinas de tricotar com contadores automáticos de voltas e reguladores de pontos. Ultra-rápidos.

Máquinas eléctricas de apanhar malhas em meias Nacionais e Estrangeiras.

Máximo rendimento — Maior facilidade de manejo — Isenção de fadiga — Facilidades de Pagamento — Aprendizagem grátis — Aparelhos ultra-modernos

Sarcil Rua Agostinho Pinheiro, n.º 15 **Aveiro**

ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 865 - AVEIRO

Bom emprego de capital

Vendem-se, em Aveiro, duas casas e um lote de terreno próprio para construção. Mostra e trata Viriato Patrício do Bem - Rua Direita, 87, 89 - Telef. 188 - Aveiro.

Passa-se

Optimo estabelecimento de vinhos e mercearia, adaptando-se também para comidas, motivo conveniências no Brasil.

Rua do Arco, 4 (próximo à Praça do Peixe)—Aveiro.

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial
Vitor Guimarães
Av. Dr. L. Peixinho - AVEIRO

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com imagens

Amadores

Confiem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65
AVEIRO - Telef. 659.

Lojas para comércio

Alugam-se dois estabelecimentos com os n.ºs 20 e 22, rua General Silvério Pereira da Silva, (em frente ao Mercado Municipal).

Informa na mesma rua, no n.º 24, o guarda-portão.

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

GUIA MÉDICA

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será oportunamente marcada

Dr. H. Briosos e Gala

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A. de Ouvidos, Nariz e Garganta e Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 horas.

Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D
AVEIRO

Dr. José Couceiro
MÉDICO

Praça Dr. Joaquim Meio Freitas, 2-1.º Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, das 15 às 20 h.

Telefone 21 - AVEIRO

MÉDICO

Fernando S. Neves

Ausente de manhã nos serviços de Urologia (Rins e vias urinárias) dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Consultas todos os dias a partir das 14.

Av. Dr. L. Peixinho, 118-2.º
AVEIRO

Berta Espanha
MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 - AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.^{as}, 5.^{as} e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueldão
ILHAVO - Telef. 6

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças - Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 - AVEIRO

MARIA BRANCO
PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 - AVEIRO

Partos e tratamentos - de senhoras - Chamadas a qualquer hora Automóvel Privativo

Telefone 637

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

Pelo Seminário

HOUVE tempo em que eu não mexia nos anéis, esterlinas, relógios, pulseiras, colares, arrecadas, broches, botões, amuletos, joias que me davam, com certa frequência ao princípio, para pôr em movimento o próprio coração desta nossa Igreja de Aveiro. Tinha o cofre da Diocese uma secção crescente de ourivesaria. Faiscavam dentro dele brilhantes.

Mas um dia veio em que me vi na necessidade urgente de meter tudo dentro dum saco, como se fossem pedras quaisquer, e chegado que fui não sei se ao estabelecimento de Vilar, se ao de Vilaça, troquei essas magnificências todas, todo esse esplendor deslumbrante, por duas dezenas de retângulos dum papel especial a que se costuma chamar, na linguagem corrente, notas de conto. Tive que proceder a essa operação dolorosa, já que as paredes do edifício se fazem com areia e com cal, não se fazem com pedrarias. O Seminário, como o «Adamastor» daqueles tempos do Ultimatum, tem nos seus costados encrustações esplêndidas de turquezas e diamantes.

Mas com o decorrer dos anos parece ter afrouxado um pouco essa maneira tão bela, tão desprenhada, aurifulgente, de ajudar a obra do Seminário, de carrear para lá materiais.

Hoje, porém, no pequeno espaço de duas horas apenas, duas destas rosas de ouro brotaram.

Num dos estojos, da cor da romã, acomodado no seu cavalete, brilhava um anel, que poderia servir para o dedo de um bispo, ou mesmo de um arcebispo ou de um patriarca, não se tratando de mãos de gigante. A ametista é doce e clara, da limpidez do cristal. Os motivos de ornato, difusamente espalhados à volta da pedra num con-

junto de maravilhosa harmonia, referem-se todos ou quase todos aos quatro símbolos dos Evangelistas: a águia real, erguendo-se ao alto num voo certo, cujos olhos, acesos de génio, acesos de amor, são duas safiras; estremece a selva, o mundo inteiro estremece ao regido do leão vencedor; a bíblica mansa vitela a significar a genealogia humana do divino salvador do mundo; e o anjo, de face humana, a segurar nos dois braços, esplêndidamente estendidos, o livro onde o antigo publicano, o humilde Levi, escrevia aos hebreus o Evangelho d'Aquele que o levou do telónio dos dinheiros para o teatro tão diferente da salvação das almas.

Diz-se que a língua latina é especialmente educativa e sintética porque lhe bastam às vezes duas palavras para dizer o que outras só talvez em dois volumes pudessem dizer. Este anel participa um pouco dum tal poder de concentração que tem o latim; nalgumas figuras apenas, em rápidos traços, num índice, num comprimido, ele faz passar diante de nós as claridades esplêndidas do Evangelho.

Noutro estojo, mais modesto sem dúvida, embrulhada num papelinho de seda, estava uma destas esterlinas que figuram todos os dias na cotação dos jornais.

A mim lembra-me vagamente que em tempos ainda não muito remotos, se falou em todo o mundo da queda repentina desta moeda. Dizia-se então que foi humilhada a libra soberba. Não conheço nada destas bruscas alterações da finança; só sei que mesmo assim, ou humilhada pela derrota ou exaltada pela vitória, a esterlina é sempre para mim benvinda. Trocada num Banco dá dois ou três carros de cimento ou de cal, que não levam para as paredes nenhum sinal de humilhação ou derrota.

Visita Pastoral à freguesia da Oliveirinha

O venerando Bispo Auxiliar de Aveiro, depois de ter preparado o povo com uma semana de pregação, visitou pastoralmente a freguesia de Santo António da Oliveirinha, nos passados dias 29 e 30.

As pregações foram, em todos os dias, muito concorridas e seguidas com interesse pelos habitantes da freguesia, os quais enchiam literalmente a igreja.

Já no sábado de manhã, e também como preparação, o Ex.^{mo} Prelado quis reunir à sua volta as crianças, para quem celebrou a Santa Missa, durante a qual fez uma alocução apropriada e distribuiu a Sagrada Comunhão.

Mas foi no dia 29 que, às 9,30 horas, no limite da freguesia, depois da Missa da manhã celebrada pelo rev. pároco, em que comungaram mais de 800 pessoas, o Senhor D. Domingos foi recebido como Pastor da Diocese, em nome do Senhor Arcebispo. Aguardavam-no o rev. pároco, Padre António Valente Nunes Antão, as Associações religiosas locais e muito povo. Revestido de paramentos pontificais, entre cânticos e vivas, flores e festões, pelas ruas atapetadas de perfumados verdes e sob arcos galantemente preparados, encaminhou-se para a igreja paroquial.

Depois das cerimónias, o venerando Prelado dirigiu aos fiéis a habitual saudação pastoral. Seguiu-se imediatamente a Missa Solene, celebrada pelo rev. pároco, acolitando os revs. Padres Daniel Correia Rama e Miguel Tomás Ferreira. Serviu de mestre de cerimónias o rev. Padre Alexandre Rocha. No momento próprio ainda comungaram algumas pessoas.

O Santo Sacramento de Confirmação foi administrado a perto de 250 crianças e adultos.

Às 16 horas, depois do Terço rezado diante do Santíssimo exposto, realizou-se a procissão canónica ao Cemitério e a visita aos altares, baptistério, paramentos e alfaias litúrgicas.

No dia seguinte, o Senhor D. Domingos percorreu os diversos lugares da freguesia e visitou as suas capelas. Tendo celebrado a Santa Missa na Costa do Valado, dirigiu-se para as Quintas, depois para Granja e para a Moita. Em todos estes lugares disse algumas palavras ao povo que de boa vontade acorreu para o ver, saudar e ouvir.

Santo António de Salreu, Doutor em Direito

(Continuação da 4.^a página)

adoçar a grandeza épica desta figura de algumas flores da devoção popular.

Noutro plano grande, taumaturgo, famoso, não tendo sem dúvida a projecção patriótica que tiveram o solitário de Sagres e o cantor dos *Lusíadas*, Santo António, no entanto, conquistou um tal poder de popularidade, um tal transbordar de ternura, uma tal devoção, que eu não sei se possa haver outra maior do que esta, universal, poderosa, para sempre fixada, enraizada.

Uma vez em Roma, numa rua comercial de legumes, de fruta, de caça, de queijo, cereais, rua de grande *cagnara*, como lá diziam, todas as vezes que eu lançava olhar curioso para dentro das lojas, lá encontrava sempre, sobre as prateleiras, um nicho central, e nele, entronizado numa peanha, entre dois flabelos de mangericos ou de papoilas, alumado por um pirilampo, o Santo António de barro vidrado, com o seu capuchinho de frade, com o Menino em pé ou sentado complacentemente num livro. Queriam-no todos, como testemunha presencial, celeste patrono dos seus negócios, das suas bulhas, se calhar mesmo das suas fraudes. A malta sem ele é que não podia passar; mais passaria ela sem Dante, sem Rómulo ou sem Garibaldi.

LIVROS NOVOS

(Continuação da 4.^a pág.)

da Missa, adaptado para as crianças da Catequese dialogarem.

Toda a vida cristã deve centra-se em volta do Santo Sacrifício. Mesmo a das crianças. Mas é necessário que elas compreendam, para que sintam e vivam. *A Missa, Memorial do Senhor* pretende ser um auxiliar neste trabalho das catequistas e dos sacerdotes. E' acompanhado de muitas explicações e desenhos sugestivos, breves orações da manhã e da noite, etc.

Edição da *Set*, à venda também na Câmara Eclesiástica.

O Santo Baptismo

Faz pena assistir, em muitas das nossas igrejas, à administração do Santo Baptismo. Estão ali os pais, os padrinhos, os amigos: — e, quase sempre, nada entendem dos ritos que se vão desenrolando, todos cheios de beleza e unção. O Baptismo é o ponto de partida de toda a vida cristã. Torna-se necessário fazer conhecer aos fiéis tão admirável sacramento.

E' este o objectivo do pequeno opúsculo, agora editado pela *Set*, com impressão a duas cores.

Vende-se na Câmara Eclesiástica.

Ainda quando nos teatros ou nos cinemas a meiga taumaturga figura de qualquer maneira, mesmo de fugida, aparece, dir-se-ia que todas as flores murçam logo, todas as luzes se apagam, para ficar ela só, a mística flor franciscana, a luz divinal dos seus olhos de santo.

★

Eis no entanto que uma espécie de imponderável absurdo veio de repente transformar o cenário. Desde ontem, que Santo António já não pode contar com o favor popular. Deixou ontem de ter devotos. Apagaram-se automaticamente desde ontem todas as velas, todas as lâmpadas acesas por mãos devotas à sua imagem. Na rua das hortaliças em Roma já desde ontem estão vazios os nichos. Desde ontem, ai de nós! que o nome de Santo António deixou de ser pronunciado em toda a vasta extensão do orbe.

Porque em Salreu, onde um antigo filho da terra, hoje cidadão do Céu, ergueu uma capela em honra do glorioso Confessor da fé, apareceram agora uns homens, com um contrato de aluguer nas mãos, e intimaram-no:

— Rua, daqui!

António, humilde e manso, não lançou contra os agressores o seu poder taumaturgo, mas foi-lhes dizendo:

— Estão atrasados, senhores. Eu sou doutor em Direito. Conheço de cór o que dizem os Códigos sobre contratos. Por livre contrato o dono de uma abóbora ou de um prédio pode limitar ou restringir de qualquer maneira o seu direito de propriedade.

Eu hipoteco, por exemplo, a abóbora em garantia, em penhor ou sinal de alguma dívida contraída. Continuo sem dúvida a ser o jurídico possuidor da abóbora, mas já sujeito a restrições: não a poderei comer ou dar de comer aos meus porcos, nem a poderei alienar ou vender sob o signo de alodial. Já não posso dizer: esta abóbora é minha, não tenho satisfações que dar a ninguém de fazer dela o uso que bem quiser. Entendeis isto, senhores?!

Eu entrego à Igreja Católica, para mais um exemplo, esta capela que mandei construir com o meu dinheiro, que continua a ser minha portanto; a Igreja aceitou o contrato, estabeleceu nela o seu culto. Já não poderá ser portanto, à face do Direito e da honra, que unilateralmente venham possuidores ou herdeiros e digam: apetece-nos agora que, em vez da Igreja Católica, seja a Igreja dos hotentotes, ou de preferência a dos peles vermelhas, que ponha lá os seus deuses ou os seus manjans à adoração dos devotos.

Lembrai-vos, senhores, do que disse uma vez o moleiro de San-Souci:

— Há em Berlim juizes!

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Casas há muitas!

Casa das Utilidades

há só uma!

Vende-se

A ILHA DO POÇO, sita na Ria de Aveiro. — Informa Aristides Lopes da Silva, Rua dos Lavadouros, 24—Aveiro.

Aproveite a maré!

Verdadeira enchente de RICOS BRINDES

Oferecidos pelos

RÁDIOS PHILIPS

A propósito das novas construções
Série SUPERMAGNÉTICA 1954

4. Distribuições mensais de Brindes —
1.º — um frigorífico de 4,5 pés cúbicos; 2.º — uma máquina de lavar roupa; 3.º — um aspirador de pó; 4.º — um aparelho radiador de ultravioletas; 5.º e 6.º — idem de infravermelhos; 7.º a 10.º — máquinas eléctricas de barbear Philips; 11.º a 12.º — ferveadores eléctricos; 13.º a 14.º — ferros de passar roupa; 15.º a 18.º — radiadores de calor; 19.º a 25.º — sete grupos de 10 lâmpadas de 40 waths.

100 Brindes nos Quatro meses de Novembro, Dezembro Janeiro e Fevereiro

N. B. — Os inscritos participam de todas as distribuições a partir do mês de compra.

No final, para todos

— **Um automóvel** —
o magnífico Ford-Taunus

Habilite-se quanto mais depressa melhor nos AGENTES OFICIAIS

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232

Telef. 484 — AVEIRO

Campanha Vicentina do Farrapeiro dos Pobres

Não há quem desconheça as Conferências de S. Vicente de Paulo e o auxílio moral e material que elas levam aos pobres mais necessitados. Instituições magníficas, que apenas sofrem por não poderem levar mais ao largo e ao longe a sua cruzada de caridade. São, como se sabe, escassos os seus recursos.

A' imitação do que com tanto êxito se tem feito em várias cidades do país, pensam as Conferências de Aveiro pedir e recolher todos os objectos inúteis, tais como papel velho, farrapos, garrafas, frascos, roupas usadas, sucatas, móveis inutilizados e o mais que haja em casa de cada um a estorvar e a impedir uma boa arrumação. E' a campanha do Farrapeiro de S. Vicente de Paulo, que permitirá transformar em auxílio aos pobres todas as "inutilidades" que possam juntar-se.

Para tanto, em dia que oportunamente se designará, vai percorrer as ruas da cidade uma camioneta, gentilmente cedida pelo sr. Presidente da Câmara, na qual se conduzirão a local próprio todas as velharias de que os aveirenses queiram desfazer-se. Posteriormente se farão novas recolhas.

As Conferências Vicentinas da cidade agradecem todos os donativos que possam e queiram dar-lhes para os seus pobresinhos. Deus pagará cem por um.

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

Escrituração Comercial

Pessoa c/ prática de escritórios oferece-se em regime livre.

Resposta à Redacção às iniciais D. A.

LIVROS NOVOS

Terras Portuguesas
— Douro —

Está publicado o n.º 4 das edições da série *Terras Portuguesas*. Refere-se este à província do Douro, com breves anotações ao carácter, panorama, paisagem, história, monumentos, usos e costumes da região. As gravuras são sugestivas e servem ao melhor conhecimento das incomparáveis belezas da nossa terra.

Mercúrio

Saiu o primeiro número da colecção de contos *MERCÚRIO*, interessante publicação de 100 páginas, com capa a cores, e que se pode considerar justamente uma antologia viva do conto mundial.

Pretendendo oferecer leitura de todos os géneros, para os mais variados gostos, pelo que apresenta nas suas páginas alguns dos mais conceituados escritores, como Bontempelli, Maupassant, Cervantes, Trindade Coelho, Tolstoi e outros, não há dúvida que consegue amplamente o seu intento, ainda com a vantagem de reunir aquilo que se tem tornado sempre difícil; uma edição por um baixo preço.

Está, pois, de parabéns a *Mercúrio* — Agência Jornalística e Editorial, L.da, de Lisboa, que tomou o encargo da edição e que lançará todos os meses mais um número, para belo prazer de todos leitores.

A distribuição de *MERCÚRIO* é assegurada em todo o país por *Publicações Europa-América*.

Agradecimento

A família de Rosa Graça, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da saudosa extinta bem como a todas as que manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1953.

Monte

Monte, 30 — A' semelhança dos anos anteriores realizou-se ontem o Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia. De maneira alguma esta freguesia podia ficar indiferente à iniciativa em prol dos pobres do nosso concelho. Mais uma vez o povo desta terra soube dar uma brilhante prova do seu bairrismo, constituído o cortejo de ontem uma jornada garrida e bela que colocou em evidência o alto espírito da caridade cristã e o grande amor aos necessitados.

Embora o tempo se apresentasse de mau cariz, por volta das 2 horas começou o desfile em direcção à Santa Casa, vendo-se nele duas furgonetas primorosamente ornamentadas e um numeroso grupo de meninas, ostentando as mais variadas prendas que ali foram leiloadas. E assim o nosso povo deu mais uma vez prova da sua generosidade e compreensão por uma causa cheia de humanidade e caridade cristã.

— De visita a sua mãe e mais família, esteve nesta freguesia o rev. Dr. José Maria Sardo, cônego da Sé de Évora e distinto professor naquela cidade alentejana — C.

Bunheiro

Bunheiro, 1 — Na Breja de Baixo, faleceu Joaquim Pedro Rebimbas Tavares, de 17 anos de idade, filho do sr. António Maria Tavares Ruivo e da sr.ª Clementina Tavares Rebimbas (Nédia).

Paz à sua alma.

— Encontra-se muito doente o sr. Manuel Amigo, do Celeiro.

Rápidas melhoras sinceramente lhe desejamos. — C.

Agradecimento

A família de Maria da Apresentação Polónia vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma se interessaram pela sua saúde e às que a acompanharam à sua última morada.

Automóvel Chevrolet

Em bom estado, fechado, de 4 portas, com mala e telefonia muito boa.

Vende muito barato JOÃO NEVES.

Verdémilho — AVEIRO
Telefone 83

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que MARIA DA SILVA MODESTO, residente na Rua da Fonte Nova, n.º 23, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da spultura n.º 839 do 3.º leirão para a sepultura n.º 113 do 1.º leirão do Cemitério Sul, os restos mortais do seu sogro Manuel António Modesto.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 30 de Novembro de 1953.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Terreno para construção

Vende-se, na Rua do Eng. Oudinot. Tratar com Joaquim Correia dos Santos Júnior, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 198, em Aveiro.

SELOS

Colecções e selos soltos, novos ou carimbados, de Portugal e Ultramar. Compra José Fialho de Macedo — ILHAVO
Telef. 61.

Chauffeur

De auto ligeiros oferece-se para serviço particular, isento de farda. Resposta à Redacção às iniciais F. L.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Nesta comarca e 2.ª secção do Segundo Juízo, correm éditos de vinte dias, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findo que seja aquele, deduzirem os seus direitos, querendo, na execução de sentença crime, que João da Cruz ou João da Cruz Conceição, casado, lavrador, de Calvão, como representante de sua filha demente, Florentina da Conceição, move contra Claudino Marques de Oliveira, solteiro, maior, lavrador, também de Calvão e actualmente preso na Colónia Penitenciária de Alcoentre.

Aveiro, 30 de Novembro de 1953.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe da Secção de processos,
José Maria Soares Veloso

Perdeu-se

bota de água de cano, de criança, desde Esgueira a esta cidade. Pede-se à pessoa que a encontrou o favor de comunicar para a Rua dos Tavares, 5-2.º — AVEIRO.

Vende-se

Um lote de terreno com 1.150 m² próprio para construção, na Rua do Carril da cidade de Aveiro.

Informa-se no n.º 40 da Rua da Granja.

Automóveis de praça

Modernos, de 4 e 6 lugares, para casamentos, baptizados e passeios para todo o país e estrangeiro.

JOÃO NEVES

Verdémilho — AVEIRO

Telefone 83

Chamadas a qualquer hora

Visado pela C. de Censura

DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

mais desportivo" que recusásemos o galardete que "gentilmente" nos foi oferecido? Se não, a que título vieram os seus comentários?...

E para encerrar definitivamente esta questão, resta-nos felicitar o Sr. A. L. pelos nítidos progressos evidenciados nas suas duas últimas crónicas — notáveis pela forma e ordenamento lógico dos assuntos — e onde deixa transparecer recursos nunca dantes revelados...

A Direcção da Secção de Hoquei em Patins do Clube dos Galitos

★

Estimariamos não ter que voltar a um assunto que, em nosso critério, tinha ficado devidamente esclarecido e definitivamente arrumado.

O novo «esclarecimento», que prima pelas reticências significativas e insinuações ofensivas, obriga-nos a uma resposta.

Procuraremos, como sempre, manter a maior calma.

1.º — Não obstante a *catadrática* argumentação do novo «esclarecimento», nada há a modificar ao nosso primeiro comentário, absolutamente exacto.

As alterações ao calendário, embora dependentes da superior sanção da entidade organizadora (neste caso a F. P. P.), podem ser transmitidas aos Clubes por intermédio das respectivas Associações. E' esta, de resto, a via normal e legal, em obediência à hierarquia estabelecida: — as Federações correspondem-se com as Associações e estas com os Clubes.

Assim, se a A. P. do Oeste comunicou ao seu filiado e directamente subordinado Sporting de Tomar, por delegação da Federação ou por seu livre arbítrio (ainda que exorbitando) que o desafio estava marcado para as 22 horas — é evidente que a coisa, embora com as aparências de regulamentarmente certa, não o estava efectivamente.

Por outras palavras: — a ser verdadeira a alegação dos dirigentes de Tomar, a responsabilidade por uma possívelmente falsa informação não caberia ao Clube, mas à Associação. Este raciocínio é tão lógico e simples que espanta a teimosia em não querer compreendê-lo.

Seja-nos permitido rectificar a ousadia de uma afirmação do novo «esclarecimento»: — nem nós sabemos, nem o «esclarecimento» *prova*, não ser verdadeira a alegação dos dirigentes de Tomar. E deste modo continua a «dúvida» que a Direcção da Secção de Hoquei do Galitos não foi capaz de «aclarar».

2.º — A «mera hipótese» posta neste número, com o nítido intuito de ferir, é de uma infantildade ridícula. Mas responde-se: — o que *faz o jornal*, são os seus *colaboradores*; e se o *jornal*, ou melhor, se o Director do jornal (que é o seu respon-

sável), aceita e faz publicar «despreziosas crónicas» *deturpando os factos e atacando sem qualquer fundamento determinada agremiação*, é evidente que o *jornal*, consentindo tão indesejável colaboração, com ela se solidariza, tornando-se um órgão «menos sério e digno».

Então *reparem*: — se o Sr. Secretário adjunto da Colectividade aveirense tivesse conseguido obter o adiamento ou antecipação do jogo da 2.ª volta com o S. de Tomar, não era legítimo concluir que agia em nome e como representante de *toda a Direcção*? — Evidentemente que *sim*, porque um Director (ainda que seja «adjunto»), quando actua como representante da Direcção, responsabiliza todos os seus colegas. Nestas condições (e sem lugar a qualquer ponto de admiração), «um director» é, para todos os efeitos, «uma direcção».

3.º — Neste ponto do anterior «esclarecimento», não se descortinam quaisquer *argumentos*: — «meio jogo de palavras», que se resumia a duas perguntas, a que, aliás, se respondeu com uma «ligeira», mas suficiente, «anotação». E... passemos «adiante», porque agora se continua apenas a jogar com palavras, vazias de sentido, e o que ficou escrito pode ser lido por toda a gente.

4.º — Do jogo de palavras, passa-se neste número do novo «esclarecimento» à barafunda, com o «transparente» propósito de confundir e beliscar.

Na nossa anterior resposta não *insinuámos* nada; com uma pergunta, limitámo-nos a aventar uma hipótese. Mas, já agora, sem *insinuar*, mas *afirmando*, diremos que foi publicamente asseverado por Directores e jogadores da Secção de Hoquei dos Galitos que a origem da atitude tomada estava, essencialmente, no tal benefício dos dois pontos da vitória. E fique a quem quiser o classificar o «processo», de alto ou de «baixo», já que, de início, se julgou bastante, como justificação, invocar o Regulamento, o calendário e a circunstância do Clube de Tomar não merecer que se lhe dispensasse um «tratamento especial».

Quanto ao «protesto» da Académica, não sabemos se chegou ou não a dar entrada na A. P. C.; mas a informação veio até nós e generalizou-se através de elementos da Secção. Logo a «escorregadela» não é nossa, mas dos informadores, que depois propalaram ainda que o protesto tinha falhado ou sido julgado improcedente.

5.º — A história do «galardete» foi por nós claramente explicada. Só para responder à pergunta, entendemos que não se deve aceitar uma coisa que se destina a comemorar um acto que não se realizou. Não faltaríamos oportunidades.

«E para encerrar definitivamente esta questão», aceitamos as felicitações que a Secção nos dirige. Esforçamo-nos assim por não dar conta da ironia — descansando no convencimento de que ninguém da Secção de Hoquei se comportaria como o garoto da rua que se escondesse por detrás duma barreira (ainda que de reticências) para fugir à responsabilidade da pedrada.

A. L.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona A

Termina amanhã a 1.ª volta da II Divisão, estando marcados para a jornada os seguintes encontros: *Sanjoanense-A, de Viseu, Salgueiros-Chaves, Leixões Gil Vicente, Espinho-Beira-Mar, Vila Real-Vianense, Famalicão-Lamego e Tirsense-Oliveirense*.

Dado o equilíbrio de forças verificado entre as equipas são de esperar lutas animadas, entusiásticas e apaixonantes, em que o já tradicional *factor casa* seja lei.

Nos jogos da penúltima ronda apuraram-se as seguin-

tes marcas, de todos sobejamente conhecidas: *Oliveirense, 2-Sanjoanense, 2; A. de Viseu, 4-Salgueiros, 0; Chaves, 3-Leixões, 0; Gil Vicente, 1-Espinho, 1; Beira-Mar, 2-Vila Real, 0; Vianense, 3-Famalicão, 0 e Lamego, 3-Tirsense, 3.*

Campeonato Distrital da I Divisão

Resultados dos jogos da 6.ª jornada: *Lusitânia, 3-Bustos, 1; Pejão, 2-Feirense, 1; Ovarense, 2-Lamas, 1; e Arrikanense, 2-Agueda, 1.*

Em Reservas: *Pejão, 2-Feirense, 3 e Ovarense, 3-Lamas, 0.*

Jogos para amanhã: *Ague-*

Comemorações do 1.º de Dezembro em Aveiro

(Continuação da 2.ª pag.)

Portuguesa; Director da Escola Industrial e Comercial; Sub-delegado Regional da M. P. e Sub-delegado Adjunto; diversos professores do Liceu e dirigentes da M. P..

O venerando Prelado, na altura do Evangelho, proferiu a formosíssima alocução que publicamos na íntegra na última página deste número.

A guarda de honra ao altar foi prestada por filiados da Milícia. A' elevação, houve toque de clarins.

A' saída da Catedral, os filiados formaram para saudar o Senhor Arcebispo e alguns estudantes, num gesto voluntário e muito simpático, estenderam as suas capas à passagem do querido e venerando Prelado.

O nosso colaborador desportivo refere-se, noutro local, aos jogos realizados no campo do Liceu, na tarde do dia 1, incluídos no programa das comemorações.

da-Lusitânia, Bustos-Pejão, e Lamas-Arrikanense.

Beira-Mar-Sporting de Braga

Na próxima terça-feira dia 8 (feriado nacional) realiza-se no Estádio de «Mário Duarte» um encontro particular de futebol entre as turmas de honra do *S. de Braga* e do *Beira-Mar*; antes, realiza-se um encontro entre dois grupos de Juniores do Beira-Mar.

O festival inicia-se às 13,30 horas.

Basquetebol

Campeonato Regional

Resultados obtidos na 2.ª jornada: *Galitos, 71-União, 30; Recreio, 42-Sanjoanense, 75 e Agueda 10-Sangalhos, 27.*

Jogos para a 3.ª ronda: *Sanjoanense-Galitos* (hoje) e *União-Ancas e Sangalhos-Recreio* (amanhã).

1.º de Dezembro

Tarde desportiva

No Campo de Jogos do Liceu realizou-se na passada terça-feira uma *Tarde desportiva*, integrada nas comemorações do 1.º de Dezembro.

Resultados das provas efectuadas:

—Em Basquetebol o *Liceu* venceu a *C. P. de Esgueira*, por 22-15.

—Em Voleibol o *Colégio D. Pedro V*, venceu por 2-1 (11-15, 15-2 e 15-3) a *E. I. C. A.*

—Em atletismo realizou-se apenas a prova dos 1.000 metros planos, tendo alinhado, à partida, 12 filiados em representação dos Centros do *Liceu*, da *E. I. C. A.* e do *Colégio*. No final registou-se a vitória do filiado Manuel dos Santos Gamelas (*Liceu*) seguido de Abreu Freire (*Liceu*), Pinho (*Colégio*) e Vigário (*E. I. C. A.*).

A. L.

Solenidades da Imaculada Conceição: EM AVEIRO

8 DE DEZEMBRO

Na Sé Catedral

A's 10,30 horas — Inauguração do Ano Mariano, Entrada do Senhor Arcebispo e Tércia solene.

A's 11 — Solene Pontifical, como homilia e bênção papal.

Na Misericórdia

A's 9 horas — Comemoração do «Dia da Mãe», promovida pela Mocidade Portuguesa Feminina. Missa e homilia.

Na Vera-Cruz

A's 11 horas — Missa da Legião Portuguesa, com homilia apropriada.

CINEMA

HOJE:

Toque de clarim — Uma vibrante epopeia, em technicolor, do Oeste americano, com Ray Milland, Helena Carter e Hugh Marlowe. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

O prisioneiro de Zenda — Uma história célebre, pela 1.ª vez em technicolor, desempenhada por Stuart Granger, Deborah Keer, James Mason, etc. Exibe-se à tarde e à noite, no Teatro Aveirense, repetindo-se a sua exibição na 2.ª feira, à noite. Para maiores de 13 anos.

O tesouro escondido — Um interessante filme de aventuras, em technicolor, com William Powell, Júlia Adams e o pequeno actor Tommx Ivo. Exibe-se no Cine-Avenida à tarde e à noite. A' matiné podem assistir crianças com mais de 6 anos.

TERÇA-FEIRA:

O tesouro do condor — Um movimentado filme em technicolor, com Cornel Wilde e Constance Smith. Exibe-se à tarde à noite no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos.

Garotas e melodia — Interessante comédia musical em technicolor com os conhecidos artistas Virgínia Mayo, Gene Nelson e Dennis Morgan. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

O segredo do evadido — Um filme de aventuras com Gleen Ford e Giene Tierney. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

Posse dos corpos gerentes da A. F. A.

Realizou-se ontem, pelas 21,30 horas, na sede da A. F. A., o acto de posse dos novos corpos gerentes daquele organismo desportivo, que haviam sido eleitos na última Assembleia Geral.

D. Ana da Conceição da Silva

Murtosa, 26 — Sepultou-se hoje no Cemitério Municipal desta vila a sr.ª D. Ana da Conceição da Silva, mãe muito estremecida do nosso ilustre conterrâneo sr. Doutor Henrique de Oliveira, digno professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sogra da sr.ª D. Isabel Neno de Resende de Oliveira e avó dos estudantes Henrique Miguel, Manuel, Maria e Catarina Oliveira. A finada contava 69 anos de idade e era muito considerada pelas suas qualidades e virtudes, vivendo nestes últimos anos em Coimbra, junto de seu filho muito querido.

O seu funeral constituiu uma demonstração eloquente do que afirmamos, sendo muito concorrido, não só por elementos marcantes desta terra, de todas as camadas sociais, mas também de Coimbra, que a esta homenagem se vieram associar. A chave do caixão foi conduzida pelo Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. Doutor Meliço Silvestre, e as toalhas pelos srs. Dr. Moura e Sá, de Coimbra, e Dr. Apolinário Portugal, Presidente da Câmara da Murtosa.

Gafanha da Boa-Hora

Boa-Hora, 23 — Inicia-se hoje à noite, devendo prolongar-se por toda a semana, uma pregação, promovida pelo centro do Apostolado da Oração desta freguesia. Assim se satisfaz às conclusões e votos da Semana de Pastoral, ultimamente realizada em Aveiro.

E' pregador o sr. Padre João Gonçalves, S. J.

— Foi vítima de um grave desastre, na residência paroquial, o pai do nosso rev. pároco. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— Foi concedida pelo Estado uma comparticipação para a construção do ramal de estrada que dá acesso da estrada florestal para a igreja desta freguesia. Esperamos que os trabalhos comecem em breve.

O edifício escolar, com duas salas plano dos centenários, vai ser uma realidade. A obra já está adjudicada a um empreiteiro de Cantanhede.

A Câmara Municipal vai mandar colocar uma bomba de Lusalite no cemitério — C.

MOCIDADE!

Alocução proferida por Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro na festa da Mocidade Portuguesa, em 1 de Dezembro de 1953

MOCIDADE!

Que pretendels vós aprender de um velho? Precisarás porventura o vosso fogo, o vosso sangue que jerve, de ouvir a voz das cinzas arrefecidas ou das folhas de Outono que caem da árvore? Não tendes vós em vós mesmos, nos vossos ideais juvenis, na frescura dos vossos sonhos, no virginal estremecimento do peito, a força que basta para os feitos heróicos, para as miraculosas vitórias?

Por que viestes então aqui? Por que estais tão atentos à palavra de quem já só com a alma, com o brado terno do coração, vos pode acompanhar nas marchas esplendorosas da mocidade?

E no entanto fizestes bem em cá vir.

Pois que valem sem Deus os impulsos, ainda os mais nobres, ainda os mais fortes, da natureza? Que valem sem Deus, sem a sua luz, sem o seu conselho, sem a sua graça, sem a sua bênção, os vãos, ainda os mais altos, ainda os mais belos, da própria alma da juventude?!

Sine me nihil potestis facere — disse o Senhor àquelles que o seguiam ou queriam seguir. Mas também com o seu auxílio nós somos, quase como Ele, omnipotentes. Não o disse por expressas palavras o Apóstolo Paulo: Omnia possum in eo qui me confortat!?

Que vos direi eu então?

Que o amor da Pátria que nos vossos olhos tem um espelho e no flutuar das vossas bandeiras um símbolo, é gémeo do amor de Deus, donde nascem as Pátrias.

S. João declara: quem diz que ama a Deus e não ama o seu próximo, veritas in eo non est — mente! isso é que mente!

Eu poderia parafrasear a apóstrofe de S. João: quem diz que ama a Deus e não ama a sua Pátria, veritas in eo non est — mente, está visto que mente!

Pois não são dele, do seu poder criador, do seu amor transbordante, as Pátrias, as gentes, as línguas?!

★

Encha-nos hoje a alma a recordação do resgate!

Eu não sei se haverá qualquer coisa de mais belo, de mais dramático, de mais divinamente poético, do que aquelas lamentações dos Judeus nos desterrados ou nos cativos de Babilónia.

Dos ramos dos salgueirais nós suspendemos as nossas harpas silenciosas. As nossas cítaras emudeceram. Como poderíamos nós cantar em terra estrangeira! Faça-se de pedra a nossa língua na boca, gele o sangue nas nossas veias, se de ti nos esquecermos um só instante, ó Jerusalém, ó Sião! Aqui só podemos chorar!

Também nós estivemos cativos, mas fizemos mais alguma coisa do que chorar. Revoltámo-nos.

E tal foi no transe a bravura e a serenidade da raça, tal foi o domínio de consciência de um povo, tal foi o rugido do leão derrubado, que, sem quase derramamento de sangue, só aquele que correu num armário, elegantemente se reatou o fio partido da nossa História. Acordámos sem grande sobressalto do pesadelo. Continuámos placidamente o caminho. Seria tentado a dizer que o 1.º de Dezembro de 1640 foi a mais galante e heróica aventura que o mundo tem visto, um episódio onde tudo é oiro.

Tem-se dito que Nuno Alvares Pereira, se for canonizado, não será nunca um santo da devoção espanhola. Não é ver as coisas do alto, como é próprio da nobreza dos dois povos peninsulares. Que tem o passado, que já lá vai, cujo eco já se extinguiu, ao qual um presente de paz e de união sucedeu, — que tem o passado com os tempos novos em que vivemos agora?

Podemos respirar à vontade sob o tecto da Catedral, podemos encher o peito de exultação patriótica, podemos desfraldar aos ventos a bandeira da Restauração, podemos retinir os clarins de glória, que ninguém se julgará diminuído ou ofendido por isso. Não vimos separar-se de nós o Brasil, e não saudámos a sua independência com o mais fraternal dos abraços, como poderia saudar um pai a maioridade de um filho?!

★

Mocidade!

Sede benvindos aqui! A vossa presença nesta igreja é a negação clamante de que à volta do altar só giram vagas e tristes sombras a quem a luz cega, despojos ainda errantes de velhas eras. Se ele fosse assim quase lâmpada a extinguir-se, a morrer, se ele fosse assim quase caduco, como se juntaria aqui à roda dele, astro central, esta flor de mocidade, esta aurora de um sol a romper?!

Eu vos saúdo e vos abençôo, rapazes!

ANO JUBILAR MARIANO

(Continuação da 1.ª página)

minário, para só dizer destes, os grupos parcelados, localizados, ou as falanges colectivas dos fiéis seus devotos.

E' nossa intenção — Deus nos ajude a dar-lhe corpo, realidade — promover em Maio a peregrinação, digamos assim central, culminante, da Diocese ao santuário onde está agora Aquela que passou em triunfo por todas as nossas oitenta e seis freguesias, colhendo por toda a parte flores e hossanas, espalhando em tro-

ca benefícios e graças, ainda mais do que as flores, infinitos, inumeráveis.

E para que memória peregrina possa ficar da piedade com que assim nos associamos ao regozijo comum da Igreja pela proclamação tão ansiosamente desejada do dogma, se a tanto chegarem as nossas forças, deixaremos nalguma praça ou nalguma igreja, no dia 8 de Dezembro do ano futuro, a estátua marmórea de Nossa Senhora da Conceição, que terá o dom de dizer aos séculos o amor com que a

saudámos e festejámos no ano do seu Jubileu.

★

Julgamos no entanto que a melhor homenagem que nós podemos prestar a Nossa Senhora no seu Ano Santo será, em primeiro lugar, procurar conhecer melhor a Virgem Santíssima, os mistérios da sua vida, as suas virtudes inigualáveis, a sua predestinação no Céu e na Terra. E conhecendo-a melhor, melhor a poderemos amar, imitar quanto possível os seus exemplos, aproximar-nos do ideal de perfeição que Ela, com a graça de Deus, tão amplamente atingiu.

★

Aproveitamos o ensejo para recomendar a todas as nossas famílias a recitação colectiva do Terço em honra de Nossa Senhora.

Deus permitisse que esta exortação carecesse de oportunidade por não haver lar nenhum, ou poucos, pouquíssimos haver, onde à noite, ao deitar, não se reunam todos, os mais novos e os mais velhos, os avós, os pais e os netos, e de pé, sentados ou de joelhos, recitem os mistérios próprios de cada dia, os dolorosos às terças e sextas, os gaudiosos às segundas e quintas, os gloriosos às quartas, domingos e sábados.

Mas creio que, se se fizesse um inquérito a este respeito, como agora se costuma fazer, não teríamos motivo para retirar como inútil, como inteiramente escusada, a recomendação que fazemos. E' possível mesmo que ficássemos um pouco desiludidos. Seja como for, voltemos em massa à antiga prática dos nossos avós.

A recitação do Terço em comum nas famílias era para eles, como deve ser para nós, uma espécie de pára-raios espiritual para todos os infortúnios da alma, como até para todos os infortúnios do tempo. Era a presença viva no lar d'Aquela a que a Igreja chama a Causa da nossa alegria, a Saúde dos enfermos, a Consoladora dos aflitos, o Refúgio dos pecadores.

Ao mesmo tempo esta recitação familiar do Terço de Nossa Senhora tem para nós, para a nossa sensibilidade latina, um sabor tão doce, tão terno, tão poético mesmo, às horas calmas de recolher, que facilmente se torna quase hábito imprescindível.

Se o Ano Jubilar Mariano revivesse ou tornasse mais fundas e mais fortes estas raízes, benvinda seja a roda do tempo que o trouxe e o fez passar.

Viva sempre no coração da nossa Igreja o amor à Imaculada Virgem Nossa Senhora! Esta nossa Provisão será lida à estação das Missas dominicais.

Aveiró, 21 de Novembro de 1953.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro



O Dia da Mãe

EM 8 de Dezembro — festa da Imaculada Conceição — mais um Dia da Mãe vai ser comemorado. Mais uma jornada glorificadora de toda a Mulher que ao abraçar a missão maternal soube corresponder ao mandato de Deus, e pela vida fora continuou sempre escrava do sublime dever de se sacrificar pelos filhos, ora guiando-os para os melhores caminhos da vida, ora velando por eles nas horas de perigo ou de amargura.

Que naquela data evocadora todos os filhos mais vivamente o recordem e para Elas voltem com mais expansiva ternura o seu coração agradecido, — eis o apelo que lhes dirige, como é já tradicional, a «Obra das Mães», certa de que ele ecoará como sagrado aliciamento na alma de quantos tiveram a graça de gozar na vida os desvelos de sua Mãe.